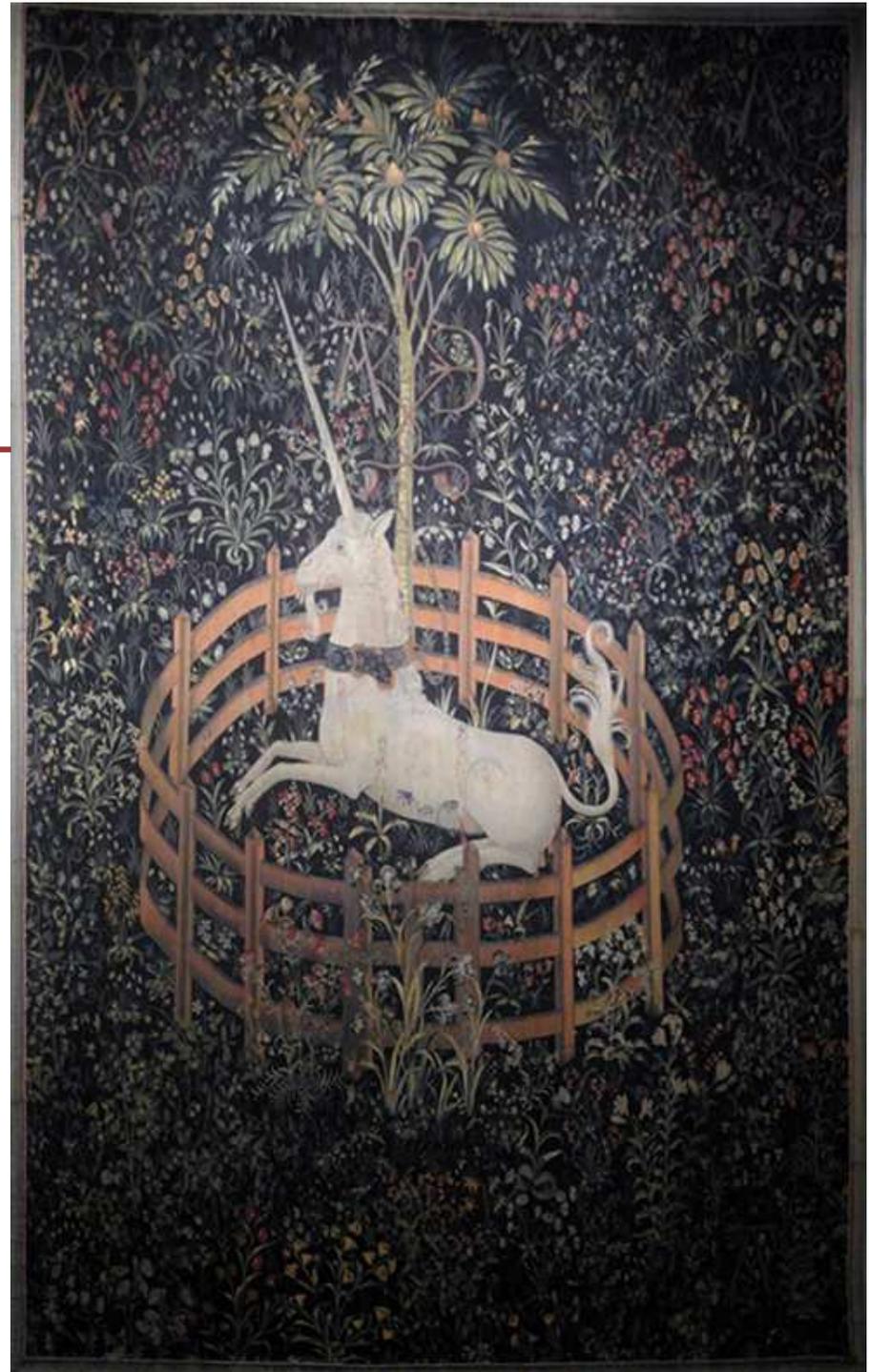


ARTE MEDIEVAL

AS TAPEÇARIAS DO UNICÓRNIO
THE CLOISTERS – Metropolitan
Museum of New York

MUSÉE DE CLUNY - Paris

Instituto de Artes da UNESP
Prof. Dr. Percival Tirapeli





Unicórnio no cativeiro. 1495-1505. Sul dos Países Baixos. Lã, seda, prata e 368x251cm Doação John D. Rockefeller Jr., 1937.

Preso em um círculo, debaixo de um pé de romã, simboliza a aliança do amor. Com o colar do amor, o unicórnio, símbolo da fertilidade (chifre) está cercado de flores que auxiliam na fertilidade e os lírios da Madona.





O unicórnio é mito grego difundido na Idade Média, é invencível e seu chifre é medicinal. (chifre de animal nativo no Ártico).

As 7 tapeçarias foram desenhadas em Paris e confeccionadas em Bruxelas. Documentadas em 1680 (Francisco VI), em 1728 decoravam Verteuil.

Reapareceram depois da Revolução Francesa apenas em 1850 e restauradas em 1856.

Há 101 espécies de plantas e 85 identificadas como cerejas. O AE, presente em 5 delas, são as iniciais dos proprietários.

Os caçadores na floresta.
368x315cm.



O unicórnio é encontrado junto a uma fonte e outros animais exóticos.

Os frutos e ervas próprias para a cura ou morte são purificadas pelo contato do chifre.

Alguns estudiosos analisam como os caçadores os doze apóstolos de Cristo e a aproximação da paixão.

O unicórnio é encontrado
368x378cm.



O unicórnio não pode ser distraído enquanto faz seus atos mágicos

Aqui a cena é de caos e comoção.

As lanças são postas em círculo.

Um palácio ao fundo dá ares aristocráticos a esta caçada.

O unicórnio é atacado.
368x426cm.



Três lanças estão prestes a alcançá-lo enquanto ele ataca um cão. Um caçador tem as inscrições de Ave Regina Coeli. Representa Gabriel na anunciação. Cada caçador tem roupas diferentes, chapéus refletindo todo gosto da época.

Três plantas foram usadas para os pigmentos de lírio dos tintureiros- amarelo -, garança – amarelo misturado com ácido sulfúrico – vermelho e

O unicórnio se defende.
368x401cm





Que ele seja, pelo símbolo de seu chifre, que separa as águas poluídas, detecta os venenos e só pode ser tocado impunemente por uma virgem, o emblema de uma pureza ativa, ou que, perseguido e invencível, só possa ser capturado pelo ardil de uma donzela, que o adormece com o perfume de um leite virginal, o unicórnio sempre evoca a sublimação milagrosa da vida carnal e de uma força sobrenatural que emana do que é puro. (P. H. SIMON.)

Tapeçarias do Unicórnio no Musée de Cluny, Paris, França.





Dama, leão e unicórnio em um jardim de flores. 1502.

O leão representa na alquimia o enxofre com sua função corrosiva e penetrante. Princípio ativo masculino.

O unicórnio é o aspecto positivo da spiritus vitae, alegoria de Cristo e do Espírito Santo. Quando sua ação for negativa simboliza as potências telúricas, obscuras. É portanto a ação e união dos opostos, como a encarnação da força vital masculina. Como cálice, é símbolo da valentia feminina.





O GOSTO.
A serva oferece doces para a dama.



A mon seul désir. Meu único
desejo



A audição.

Um órgão sobre um tapete do médio oriente.

Leão e unicórcio emolduram sempre as cenas nas tapeçarias.

Novas interpretações – modelo das apaixonadas, dedicadas a recusar a consumação do amor. O unicórcio denuncia as impurezas, busca a verdade e rivaliza seu brilho com o diamante.



O tato.

A dama toca o chifre do unicórnio.

O chifre representa o luxo e a pureza. Na China é a virtude régia. É animal de bom augúrio, ajuda na justiça real golpeando os inimigos.

Combate o eclipse.

Seu chifre é a flecha espiritual, espada de Deus e revelação divina.. A

penetração divina na criatura e a sublimação sexual.

Símbolo da virgindade.

Na Idade Média, a encarnação do Verbo Divino no seio de Maria.

Alquimistas o vêem com o mercúrio que dá liga ao ouro e cria a pedra filosofal.



Stirling
Castle.
Escócia.
Caça ao
Unicórnio



Unicórnio defendendo-se.



Unicórnio. Moureau.
Romantismo francês, séc. 19.

Bibliografia

WALTHER, Ingo F.(Org.) Arte do Século XX - volume II.Lisboa: Taschen, 1999.

MoMA Highlights.New York: The Museum of Modern Art, 2009.

The Metropolitan Museum of Art - Guide. New York: Colorcraft Lithographers, Inc., 1992.

WOOD, P.; FRANSCINA, F.; HARRIS J.;HARRISON, C. Modernismo em Disputa - A arte desde os anos quarenta. São Paulo: Cosac & Naify Edições Ltda., 1998.

DEMPSEY, Amy. Estilos, escolas e movimentos - Guia enciclopédico da arte moderna. São Paulo: Cosac Naify, 2010.